

# SÃO BENTO

## REGRA MONÁSTICA

### Índice Geral

- PRÓLOGO
- COMEÇA O TEXTO DA REGRA
- OS INSTRUMENTOS DAS BOAS OBRAS
- OBEDIÊNCIA E SILÊNCIO
- HUMILDADE
- ORAÇÃO. POBREZA. RECEPÇÃO  
SOLICITUDE PARA COM OS IRMÃOS.  
ORDENAÇÃO DO ABADE. DISPOSIÇÕES  
DIVERSAS.
- CONCLUSÃO



# PRÓLOGO

## Índice

Começa o prólogo da regra dos mosteiros.



# COMEÇA O TEXTO DA REGRA

## Índice

Capítulo 1. Dos Gêneros de Monges.

Capitulo 2. Como deve ser o abade.

Capitulo 3. Da convocação dos irmãos a conselho.



# OS INSTRUMENTOS DAS BOAS OBRAS

## Índice

### Capítulo 4. Quais são os instrumentos das boas obras.



# OBEDIÊNCIA E SILÊNCIO

## Índice

Capítulo 5. Da obediência.

Capítulo 6. Do silêncio.



# HUMILDADE

## Índice

### Capítulo 7. Da humildade.



# ORAÇÃO. POBREZA. RECEPÇÃO SOLICITUDE PARA COM OS IRMÃOS. ORDENAÇÃO DO ABADE. DISPOSIÇÕES DIVERSAS.

## Índice

Capítulo 19. Da maneira de salmodiar.

Capítulo 20. Da reverência na oração.

Capítulo 27. Como o abade deve ser solícito para com os excomungados.

Capítulo 33. Se os monges devem possuir alguma coisa de próprio.

Capítulo 37. Dos velhos a das crianças.

Capítulo 38. Do leitor semanário.

Capitulo 48. Do trabalho manual cotidiano.

Capitulo 49. Da observância da quaresma.

Capitulo 50. Dos irmãos que trabalham longe do oratório ou estão em viagem.

Capítulo 51. Dos irmãos que partem para não muito longe.

Capítulo 52. Do oratório do mosteiro.

Capítulo 57. Dos artistas do mosteiro.

**Capítulo 58. Da maneira de proceder à recepção dos irmãos.**

**Capítulo 61. Dos monges peregrinos como devem ser recebidos.**

**Capítulo 64. Da ordenação do abade.**

**Capítulo 67. Dos irmãos mandados em viagem.**

**Capítulo 68. Se são ordenadas a um irmão coisas impossíveis.**

**Capítulo 69. No mosteiro não presuma um defender outro.**

**Capítulo 71. Sejam obedientes uns aos outros.**

**Capítulo 72. Do bom zelo que os monges devem ter.**



# CONCLUSÃO

## Índice

Capítulo 73. De que nem toda a observância da  
justiça se acha estabelecida nesta Regra.





## São Bento

### REGRA MONÁSTICA

#### PRÓLOGO

*Começa o prólogo da regra dos mosteiros.*

**Escuta, filho, os preceitos de mestre, e inclina o ouvido do teu coração; recebe de boa vontade e executa eficazmente o conselho de um bom pai para que voltes, pelo labor de obediência, àquele de quem te afastaste pela desídia da desobediência. A ti, pois, se dirige agora a minha palavra, quem quer que sejas que, renunciando às próprias vontades, empunhas as gloriosas e poderosíssimas armas da obediência para militar sob o Cristo Senhor, verdadeiro Rei.**

**Antes de tudo, quando encetares algo de bom, pede-lhe com oração muito insistente que seja por ele plenamente realizado, a fim de que nunca venha a entristecer-se, por causa das nossas más ações, aquele que já se dignou contar-nos no número de seus filhos. Assim, pois, devemos obedecer-lo em todo o tempo, usando de seus dons a nós concedidos, para que não só não venha jamais, como pai irado, a deserdar seus filhos, nem tenha também, qual Senhor temível, irritado com nossas más ações, de entregar-nos à pena eterna como péssimos servos que o não quiseram seguir para a glória.**

**Levantemo-nos então finalmente, pois a escritura nos desperta dizendo:**

***"Já é hora  
de nos  
levantarmos  
do sono".***

Rom.

13,

11

**E, com os olhos abertos para a luz deífica, ouçamos, ouvidos atentos, o que nos adverte a voz divina que clama todos os dias:**

***"Hoje, se  
ouirdes a  
sua voz,  
não  
permitais  
que se  
endureçam  
vossos  
corações",***

Salmo

94,

8

**e de novo:**

***"Quem  
tem  
ouvidos  
para  
ouvir,  
ouça o  
que o  
Espírito  
diz às  
igrejas".***

Apoc .

2, 7

**E que diz?**

***"Vinde,  
meus  
filhos,  
ouvi-me,  
eu vos  
ensinarei  
o temor  
do  
Senhor.  
Correi  
enquanto  
tiverdes a  
luz da  
vida, para  
que as  
trevas da  
morte não  
vos  
envolvam".***

Salmo

33,

12

Jo .

12,

35

**E, procurando o Senhor o seu operário na multidão do povo ao qual clama estas coisas, diz ainda:**

**"Qual é  
o  
homem  
que  
quer a  
vida e  
deseja  
ver dias  
felizes?"**

**Salmo  
33,  
13**

**Se, ouvindo, responderes: "Eu", dir-te-á Deus:**

**"Se  
queres  
possuir a  
verdadeira  
e  
perpétua  
vida,  
guarda a  
tua língua  
de dizer o  
mal e que  
teus  
lábios  
não  
profiram  
a  
falsidade,  
afasta-te  
do mal e  
faze o  
bem,  
procura a  
paz e  
segue-a.**

***E quando  
tiveres  
feito isso,  
estarão  
meus  
olhos  
sobre ti e  
meus  
ouvidos  
junto às  
tuas  
preces, e  
antes que  
me  
invoques  
dir-te-ei:  
'Eis-me  
aqui' ".***

**Salmo  
33,  
14-  
16**

**Que há de mais doce para nós, caríssimos irmãos, do que esta voz do Senhor a convidar-nos? Eis que pela sua piedade nos mostra o Senhor o caminho da vida.**

**Cingidos, pois, os rins com a fé e a observância das boas ações, guiados pelo Evangelho, trilhemos os seus caminhos, para que mereçamos ver aquele que nos chamou para o seu reino. Se queremos habitar na tenda real do acampamento deste reino, é preciso correr pelo caminho das boas obras, de outra forma nunca há de se chegar lá. Mas, com o profeta, interroguemos o Senhor, dizendo-lhe:**

**"Senhor,  
quem  
habitará  
na vossa  
tenda e  
descansará  
na vossa  
montanha  
santa?"**

**Salmo  
14,  
1**

**Depois desta pergunta, irmãos, ouçamos o Senhor que responde e nos mostra o caminho dessa mesma tenda, dizendo:**

**"É  
aquele  
que  
caminha  
sem  
mancha  
e realiza  
a justiça;  
aquele  
que fala  
a  
verdade  
no seu  
coração,  
que não  
traz o  
dolo em  
sua  
língua,  
que não  
faz o mal  
ao  
próximo**

***e não dá  
acolhida  
à injúria  
contra o  
seu  
próximo".***

**Salmo  
14,  
2-3**

**É aquele que quando o maligno diabo tenta persuadi-lo de alguma coisa, repelindo-o das vistas de seu coração, a ele e às suas sugestões, redu-lo a nada, agarra os seus pensamentos ainda ao nascer e quebra-os de encontro ao Cristo. São aqueles que, temendo o Senhor, não se tornam orgulhosos por causa da sua boa observância mas, julgando que mesmo as coisas boas que têm em si não as puderam por si, mas foram feitas pelo Senhor, glorificam Aquele que neles opera, dizendo com o profeta:**

***"Não a  
nós,  
Senhor,  
não a  
nós,  
mas  
ao  
vosso  
nome  
dai  
glória".***

**Salmo  
113,  
9**

**Como, aliás, o Apóstolo Paulo não atribuía a si próprio coisa alguma de sua pregação, quando dizia:**

***"Pela  
graça  
de  
Deus  
sou  
o  
que  
sou".***

**I  
Cor .  
15,  
10**

**E ainda:**

***"Quem  
se  
glorifica,  
que se  
glorifique  
no  
Senhor".***

**II  
Cor .  
10,  
17**

**Eis porque no Evangelho diz o Senhor:**

**"Aquele  
que ouve  
estas  
minhas  
palavras  
e as põe  
em  
prática,  
compará-  
lo-ei ao  
homem  
sábio que  
edificou  
sua casa  
sobre a  
pedra.  
Cresceram  
os rios,  
sopraram  
os ventos  
e  
investiram  
sobre a  
casa, e  
ela não  
ruiu  
porque  
estava  
fundada  
sobre a  
pedra".**

**Mt .  
7 ,  
24-  
25**

**Em conclusão, espera o Senhor todos os dias que nos empenhemos em responder com atos às suas exortações. Por essa razão, os dias desta vida nos são prolongados como**

**tréguas para emenda dos nossos vícios, conforme diz o Apóstolo:**

***"Então  
ignoras que  
a paciência  
de Deus te  
conduz à  
penitência?"***

**Rom.**

**2,**

**4**

**Pois diz o bom Senhor :**

***"Não  
quero a  
morte  
do  
pecador,  
mas  
sim que  
se  
converta  
e viva".***

**Ez.**

**33,**

**11**

**Como, pois, irmãos, interrogássemos o Senhor a respeito de quem mora em sua tenda, ouvimos em resposta, qual a condição para lá habitar: a nós compete cumprir com a obrigação do morador!**

**Portanto, é preciso preparar nossos corações e nossos corpos para militar na santa obediência dos preceitos; e em tudo aquilo que a nossa natureza tiver menores possibilidades, roguemos ao Senhor que ordene à sua graça que nos preste auxílio. E se, fugindo das penas do inferno, queremos chegar à vida eterna, enquanto é tempo e ainda estamos neste corpo e é possível realizar todas estas coisas no decorrer desta vida de luz, cumpre correr e agir, agora, de forma que nos aproveite para sempre.**

**Devemos, pois, constituir uma escola de serviço do Senhor. Nesta instituição esperamos nada estabelecer de áspero ou de pesado. Mas se aparecer alguma coisa um pouco mais rigorosa, ditada por motivo de equidade, para emenda dos vícios ou conservação da caridade, não fujas logo, tomado de pavor, do caminho da salvação, que nunca se abre senão por estreito início. Mas, com o progresso da vida monástica e da fé, dilata-se o coração e com inenarrável doçura de amor é percorrido o caminho dos mandamentos de Deus. De modo que não nos separando jamais do seu magistério e perseverando no mosteiro, sob a sua doutrina, até a morte, participemos, pela paciência, dos sofrimentos do Cristo a fim de também merecermos ser co-herdeiros de seu reino. Amém.**





## COMEÇA O TEXTO DA REGRA

**É chamada Regra porque dirige os costumes dos que a ela obedecem**

### ***Capítulo 1. Dos Gêneros de Monges.***

**É sabido que há quatro gêneros de monges. O primeiro é o dos cenobitas, isto é, o monasterial, dos que militam sob uma Regra e um Abade.**

**O segundo gênero é o dos anacoretas, isto é, dos eremitas, daqueles que não por um fervor inicial de uma vida monástica, mas através de provação diuturna no mosteiro, instruídos então na companhia de muitos, aprenderam a lutar contra o demônio e, bem adestrados nas fileiras fraternas, já estão seguros para a luta isolada no deserto, sem a consolação de outrem e aptos para combater com as próprias mãos e braços, ajudando-os Deus, contra os vícios da carne e dos pensamentos.**

**O terceiro gênero de monges, e detestável, é o dos sarabaítas que, não tendo sido provados, como o ouro na fornalha, por nenhuma regra, mestra pela experiência, mas amolecidos como numa natureza de chumbo, conservam-se por suas obras fiéis ao século e são conhecidos por mentir a Deus pela tonsura. São aqueles que se encerram dois ou três ou mesmo sozinhos, sem pastor, não nos apriscos do Senhor, mas nos seus próprios; a satisfação dos desejos é para eles lei, visto que tudo o que julgam dever fazer ou preferem, chamam de santo, e o que não desejam reputam ilícito.**

**O quarto gênero de monges é o chamado dos giróvagos, que por toda a sua vida se hospedam nas diferentes províncias, por três ou quatro dias nas celas de outros monges, sempre vagando e nunca estáveis, escravos de suas próprias vontades e das seduções da gula, e em tudo piores que os sarabaítas. Sobre o misérrimo modo de vida de todos esses é melhor calar que dizer algo.**

**Deixando-os de parte, vamos dispor, com o auxílio do Senhor,  
sobre o poderosíssimo gênero dos cenobitas.**





## **Capítulo 2. Como deve ser o abade.**

O abade digno de presidir ao mosteiro deve lembrar-se sempre daquilo que é chamado, e corresponder pelas ações ao nome de superior. Com efeito, crê-se que no mosteiro ele faz as vezes de Cristo, pois é chamado pelo mesmo cognome que Este, no dizer do Apostolo:

***"Recebestes  
o espírito  
de adoção  
de filhos,  
no qual  
clamamos:  
Abba, Pai".***

Rom.  
8,  
15

Por isso o Abade nada deve ensinar, determinar ou ordenar, que seja contrário ao preceito do Senhor, mas que a sua ordem e ensinamento, como fermento de divina justiça, se espalhe na mente de seus discípulos. Lembre-se sempre o Abade de que da sua doutrina e da obediência dos discípulos, de ambas essas coisas, será feita apreciação no tremendo juízo de Deus.

E saiba o Abade que é atribuído à culpa do pastor tudo aquilo que o Pai de família puder encontrar de menos no progresso das ovelhas. Em compensação, de outra maneira será, se a um rebanho irrequieto e desobediente tiver sido dispensada toda a diligência do pastor e oferecido todo empenho na cura de seus atos malsãos; absolvido então o pastor no juízo do Senhor, diga ao mesmo com o profeta:

**"Não  
escondi  
vossa  
justiça em  
meu  
coração,  
manifestei  
vossa  
verdade e a  
vossa  
salvação;  
eles, porém,  
com desdém  
desprezaram-  
me".**

Salmo  
39,  
11;  
Is.  
1, 2

**E então, finalmente, que prevaleça a própria morte como pena para as ovelhas que desobedeceram aos seus cuidados.**

**Portanto, quando alguém recebe o nome de Abade, deve presidir a seus discípulos usando de uma dupla doutrina, isto é, presente as coisas boas e santas mais pelas ações do que pelas palavras, de modo que aos discípulos capazes de entendê-las proponha os mandamentos do Senhor por palavras e aos duros de coração e aos mais simples mostre os preceitos divinos pelas próprias ações. Assim, tudo quanto ensinar aos discípulos como sendo nocivo, indique pela sua maneira de agir que não se deve praticar, a fim de que, pregando aos outros, não se torne ele próprio réprobo, e Deus não lhe diga um dia como a um pecador:**

**"Por que  
narras as  
minhas  
leis e  
anuncias  
o meu  
testamento  
pela tua  
boca? Tu  
que  
odiaste a  
disciplina  
e atiraste  
para trás  
de ti as  
minhas  
palavras".**

Salmo  
49,  
16-  
17

**E ainda:**

**"Vias o  
argueiro  
no olho  
de teu  
irmão e  
não  
viste a  
trave no  
teu  
próprio".**

Mt .

7 ,

3

**Que não seja feita por ele distinção de pessoas no mosteiro.  
Que um não seja mais amado do que o outro, a não ser aquele  
que for reconhecido melhor nas boas ações e na obediência.  
Não anteponha o nascido livre ao originário de condição servil,  
a não ser que exista outra causa razoável para isto; pois se  
parecer ao Abade que deve fazê-lo por questão de justiça, fá-lo-  
á seja qual for a condição social; caso contrário, mantenham  
todos os seus próprios lugares porque, servo ou livre, somos  
todos um em Cristo e sob um só Senhor caminhamos  
submissos na mesma milícia de servidão:**

***"Porque  
não há  
em Deus  
acepção  
de  
pessoas".***

Rom .

2 ,

11

**Somente por um ponto somos por ele distinguidos, isto é, se  
formos melhores do que os outros nas boas obras e humildes.  
Seja pois igual a caridade dele para com todos; que uma só  
disciplina seja proposta a todos, conforme os merecimentos de  
cada um.**

**Portanto, em sua doutrina deve sempre o Abade observar  
aquela fórmula do Apóstolo:**

***"Repreende,  
exorta,  
admoesta",***

**II  
Tim.  
4,  
2**

**isto é, temperando as ocasiões umas com as outras, os carinhos com os rigores, mostre a severidade de um mestre e o pio afeto de um pai. Isto é, aos indisciplinados e inquietos deve repreender mais duramente, mas aos obedientes, mansos e pacientes, deve exortar a que progridam ainda mais e, quanto aos negligentes e desdenhosos, advertimos que os repreenda e castigue. Não dissimule as faltas dos culpados, mas logo que começarem a brotar ampute-as pela raiz, como lhe for possível, lembrando-se da desgraça de Heli sacerdote de Silo. Aos mais honestos e de ânimo compreensível censure por palavras em primeira e segunda advertência; porém aos ímprobos, duros e soberbos ou desobedientes reprima com varadas ou outro castigo corporal, desde o início da falta, sabendo o que está escrito:**

***"O  
estulto  
não se  
corrige  
com  
palavras".***

**Prov.  
23,  
14**

**E mais :**

***"Bate  
no  
filho  
com a  
vara e  
livrarás  
a sua  
alma  
da  
morte".***

**Deve sempre lembrar-se o Abade daquilo que é, lembrar-se de como é chamado, e saber que daquele a quem mais se confia mais se exige. E saiba que coisa difícil e árdua recebeu: reger as almas e servir aos temperamentos de muitos; a este com carinho, àquele, porém, com repreensões, a outro com persuasões. Segundo a maneira de ser ou a inteligência de cada um, de tal modo se conforme e se adapte a todos e que não somente não venha a sofrer perdas no rebanho que lhe foi confiado, mas também se alegre com o aumento da boa grei.**

**Antes de tudo, que não trate com mais solicitude das coisas transitórias, terrenas e caducas, negligenciando ou tendo em pouco a salvação das almas que lhe foram confiadas, mas pense sempre que recebeu almas a dirigir, das quais deverá também prestar contas. E para que não venha, porventura, a alegar falta de recursos, lembrar-se-á do que está escrito:**

***"Buscai  
primeiro o  
reino de  
Deus e sua  
justiça, e  
todas as  
coisas  
serão  
dadas por  
acrécimo".***

Mt .

6 ,

33

**E ainda :**

***"Nada  
falta  
aos  
que O  
temem".***

Salmo

33 ,

10

**E saiba que quem recebeu almas a dirigir, deve preparar-se para prestar contas. Saiba como certo que de todo o número de irmãos que tiver possuído sob seu cuidado, no dia do Juízo deverá prestar contas ao Senhor das almas de todos eles e mais, sem dúvida, também da sua própria alma. E assim, temendo sempre a futura apreciação do pastor acerca das ovelhas que lhe foram confiadas, enquanto cuida das contas alheias, torna-se solícito para com as suas próprias, e enquanto com suas exortações subministra a emenda aos outros, consegue ele próprio emendar-se de seus vícios.**





### **Capítulo 3. Da convocação dos irmãos a conselho.**

**Todas as vezes que deverem ser feitas coisas importantes no mosteiro, convoque o Abade toda a comunidade e diga ele próprio de que se trata. Ouvindo o conselho dos irmãos, considere consigo mesmo e faça o que julgar mais útil. Dissemos que todos fossem chamados a conselho porque muitas vezes o Senhor revela ao mais moço o que é melhor. Dêem pois os irmãos o seu conselho com toda a submissão da humildade e não ousem defender arrogantemente o seu parecer. Que a solução dependa antes do arbítrio do abade e todos lhe obedeam no que ele tiver julgado ser mais salutar; mas, assim como convém aos discípulos obedecer ao mestre, também a este convém dispor todas as coisas com prudência e justiça.**

**Em tudo, pois, sigam todos a Regra como mestra, nem dela se desvie alguém temerariamente. Ninguém, no mosteiro, siga a vontade do próprio coração, nem ouse discutir insolentemente com seu abade, nem discutir com ele fora do mosteiro. E, se ousar fazê-lo, seja submetido à disciplina regular. No entanto, que o próprio abade faça tudo com temor de Deus e observância da Regra, cõscio de que, sem dúvida alguma, de todos os seus juízos deverá dar contas a Deus, justíssimo juiz. Se, porém, for preciso fazer alguma coisa de menor importância dentre os negócios do mosteiro, use o abade do conselho somente dos mais velhos, conforme está escrito:**

***"Faze tudo  
com conselho  
e depois de  
feito não te  
arrependerás".***

**Prov.  
31,  
3**





## OS INSTRUMENTOS DAS BOAS OBRAS

### *Capítulo 4. Quais são os instrumentos das boas obras.*

**Primeiramente,**

**"Amar  
o  
Senhor  
Deus  
com  
todo o  
coração,  
com  
toda a  
alma,  
com  
todas  
as  
forças".**

**Depois,**

**"Amar  
ao  
próximo  
como a  
si  
mesmo".**

**Em seguida,**

**"Não matar.  
Não  
cometer  
adultério.  
Não furtar.  
Não  
cobiçar.  
Não  
levantar  
falso  
testemunho.  
Honrar  
todos os  
homens,  
e não fazer  
a outrem  
o que não  
quer que  
lhe seja  
feito".**

**Abnegar-  
se a si  
mesmo  
para  
seguir a  
Cristo.  
Castigar o  
corpo.  
Não  
abraçar as  
delícias.  
Amar o  
jejum.  
Reconfortar  
os pobres.  
Vestir os  
nus.  
Visitar os  
enfermos.  
Sepultar**

**os mortos.  
Socorrer  
na  
tribulação.  
Consolar o  
que sofre.  
Fazer-se  
alheio às  
coisas do  
mundo.  
Nada  
antepor ao  
amor de  
Cristo.**

**Não  
satisfazer a  
ira.  
Não reservar  
tempo para a  
cólera.  
Não  
conservar  
falsidade no  
coração.  
Não conceder  
paz simulada.  
Não se  
afastar da  
caridade.  
Não jurar  
para não vir a  
perjurar.  
Proferir a  
verdade de  
coração e de  
boca.  
Não retribuir  
o mal com o  
mal.  
Não fazer**

**injustiça,  
mas suportar  
pacientemente  
as que lhe  
são feitas.  
Amar os  
inimigos.  
Não retribuir  
com maldição  
aos que  
amaldiçoam,  
mas antes  
abençoá-los.  
Suportar  
perseguição  
pela justiça.  
Não ser  
soberbo.  
Não ser dado  
ao vinho.  
Não ser  
guloso.  
Não ser  
apegado ao  
sono.  
Não ser  
preguiçoso.  
Não ser  
murmurador.  
Não ser  
detrator.  
Colocar toda  
a esperança  
em Deus.  
O que achar  
bem de si,  
atribuí-lo a  
Deus e não a  
si mesmo.  
Mas, quanto  
ao mal,  
saber que é  
sempre obra**

**sua  
e a si mesmo  
atribuí-lo.**

**Temer o dia do  
juízo.  
Ter pavor do  
inferno.  
Desejar a vida  
eterna  
com toda a  
cobiça  
espiritual.  
Ter  
diariamente  
diante dos  
olhos  
a morte a  
surpreendê-lo.  
Vigiar a toda  
hora os atos  
de sua vida.  
Saber como  
certo que  
Deus o vê  
em todo o  
lugar.  
Quebrar  
imediatamente  
de encontro ao  
Cristo  
os maus  
pensamentos  
que advém ao  
coração  
e revelá-los a  
um  
conselheiro  
espiritual.  
Guardar sua  
boca da  
palavra má ou**

**perversa.  
Não gostar de  
falar muito.  
Não falar  
palavras vãs  
ou que só  
sirvam para  
provocar riso.  
Não gostar do  
riso excessivo  
ou ruidoso.  
Ouvir de boa  
vontade as  
santas  
leituras.  
Dar-se  
freqüentemente  
à oração.  
Confessar  
todos os dias  
a Deus na  
oração,  
com lágrimas  
e gemidos,  
as faltas  
passadas  
e daí por  
diante  
emendar-se  
delas.  
Não satisfazer  
os desejos da  
carne.  
Odiar a própria  
vontade.  
Obedecer em  
tudo as ordens  
do abade,  
mesmo que  
este, o que  
não aconteça,  
proceda de  
outra forma,**

**lembrando-se  
do preceito do  
Senhor:**

***`Fazei  
o que  
dizem,  
mas  
não o  
que  
fazem'.***

**Não querer  
ser tido como  
santo  
antes que o  
seja,  
mas  
primeiramente  
sê-lo  
para que  
como tal o  
tenham  
com mais  
fundamento.**

**Pôr em  
prática  
diariamente  
os preceitos  
de Deus.  
Amar a  
castidade.  
Não odiar a  
ninguém.  
Não ter  
ciúmes.  
Não exercer a  
inveja.  
Não amar a**

**rixa.  
Fugir da  
vanglória.  
Venerar os  
mais velhos.  
Amar os mais  
moços.  
Orar, no amor  
de Cristo,  
pelos  
inimigos.  
Voltar à paz,  
antes do pôr  
do sol,  
com aqueles  
com quem  
teve  
desavença.  
E nunca  
desesperar  
de  
misericórdia  
de Deus.**

**Eis aí os instrumentos da arte espiritual. Se forem postos em  
ação por nós dia e noite sem cessar e devolvidos no dia do  
juízo, seremos recompensados pelo Senhor com aquele prêmio  
que Ele mesmo prometeu:**

***"O que  
os  
olhos  
não  
viram,  
nem os  
ouvidos  
ouviram,  
isto  
preparou  
Deus  
para***

***aqueles  
que o  
amam".***

**I  
Cor .  
2,  
9**

**São, porém, os claustros do mosteiro e a estabilidade na comunidade a oficina onde executaremos diligentemente tudo isso.**





## OBEDIÊNCIA E SILÊNCIO

### *Capítulo 5. Da obediência.*

O primeiro grau da humildade é a obediência sem demora. É peculiar àqueles que estimam nada haver mais caro do que o Cristo; por causa do santo serviço que professaram, por causa do medo do inferno ou por causa da glória da vida eterna, desconhecem o que seja demorar na execução de alguma coisa, logo que ordenada pelo superior, como sendo por Deus ordenada. Deles diz o Senhor:

*"Logo ao  
ouvir-me,  
obedeceu-  
me".*

Salmo  
17,  
45

E, do mesmo modo, diz aos doutores:

*"Quem  
vos  
ouve,  
a mim  
ouve".*

Luc.  
10,  
16

**Pois são estes mesmos que, deixando imediatamente as coisas que lhe dizem respeito e abandonando a própria vontade, desocupando logo as mãos e deixando inacabado o que faziam, seguem com seus atos, tendo os passos já dispostos para obediência, a voz que ordena. E, como que num só momento, ambas as coisas, a ordem recém dada do mestre e a perfeita obediência do discípulo, são realizadas simultaneamente e rapidamente, na prontidão do temor de Deus. Apodera-se deles o desejo de caminhar para a vida eterna; por isso, lançam-se como que de assalto ao caminho estreito do qual diz o Senhor:**

***"Estreito  
é o  
caminho  
que  
conduz  
à vida".***

**Mt .  
7,  
14**

**e assim, não tendo como norma de vida a própria vontade, nem obedecendo aos próprios desejos e prazeres, mas caminhando sob o juízo e domínio de outro e vivendo em comunidade, desejam que um Abade lhes presida. Imitam, sem dúvida, aquela máxima do Senhor que diz:**

***"Não  
vim  
fazer a  
minha  
vontade,  
mas a  
d'Aquele  
que me  
enviou".***

Jo.

6,

38

**Mas essa mesma obediência somente será digna da aceitação de Deus e doce aos homens se o que é ordenado for executado sem tremor, sem delongas, não mornamente, não com murmuração, nem com resposta de quem não quer. Porque a obediência prestada aos superiores é tributada a Deus. Ele próprio disse:**

***"Quem  
vos  
ouve,  
a mim  
ouve".***

Luc.

10,

16

**E convém que seja prestada de boa vontade pelos discípulos, porque**

***"Deus  
ama  
aquele  
que dá  
com  
alegria".***

II

Cor.

9,

7

**Pois, se o discípulo obedecer de má vontade e se murmurar, mesmo que não com a boca, mas só com o coração, ainda que cumpra a ordem, não será mais o seu ato aceito por Deus que vê seu coração a murmurar. Por tal ação não consegue graça alguma e, mais ainda, incorre no castigo dos murmuradores se não se emendar pela satisfação.**





## **Capítulo 6. Do silêncio.**

**Façamos o que diz o profeta:**

**"Eu  
disse:  
Guardarei  
os meus  
caminhos  
para que  
não  
peque  
pela  
língua;  
pus uma  
guarda à  
minha  
boca,  
emudeci,  
humilhei-  
me e  
calei as  
coisas  
boas".**

**Salmo  
38,  
2-3**

**Aqui mostra o profeta que se às vezes se devem calar mesmo as boas conversas, por causa do silêncio, quanto mais não deverão ser suprimidas as más palavras, por causa do castigo do pecado? Por isso, ainda que se trate de conversas boas, santas e próprias a edificar, raramente seja concedida aos discípulos perfeitos licença de falar, por causa da gravidade do silêncio, pois está escrito:**

***"Falando  
muito  
não  
foges  
ao  
pecado".***

**Pr .  
10 ,  
19**

**E em outro lugar:**

***"a  
morte  
e a  
vida  
estão  
em  
poder  
da  
língua".***

**Pr .  
18 ,  
21**

**Com efeito, falar e ensinar compete ao mestre; ao discípulo convém calar e ouvir.**

**Por isso, se é preciso pedir alguma coisa ao superior, que se peça com toda humildade e submissão da reverência. Já quanto às brincadeiras, palavras ociosas que provocam riso, condenamo-las em todos os lugares a uma eterna clausura. Para tais palavras não permitimos ao discípulo abrir a boca.**





## HUMILDADE

### **Capítulo 7. Da humildade.**

**Irmãos, a Escritura divina nos clama dizendo:**

***"Todo  
aquele  
que se  
exalta  
será  
humilhado  
e todo  
aquele  
que se  
humilha  
será  
exaltado".***

**Lc .  
14 ,  
11**

**Indica-nos com isso que toda elevação é um gênero de soberba,  
da qual o Profeta mostra precaver-se quando diz:**

**"Senhor, o  
meu  
coração  
não se  
exaltou,  
nem foram  
altivos os  
meus  
olhos ; não  
andei nas  
grandezas,  
nem em  
maravilhas  
acima de  
mim. Mas,  
que seria  
de mim se  
não me  
tivesse  
feito  
humilde, se  
tivesse  
exaltado  
minha  
alma?  
Como  
aquele que  
é  
desmamado  
de sua  
mãe, assim  
retribuirias  
à minha  
alma."**

**Salmo  
130,  
1-2**

**Se, portanto, irmãos, queremos atingir o cume da suma**

humildade e se queremos chegar rapidamente àquela exaltação celeste para a qual se sobe pela humildade da vida presente, deve ser erguida, pela ascensão de nossos atos, aquela escada que apareceu em sonho a Jacó, na qual eram mostrados anjos que subiam e desciam. Essa descida e subida, sem dúvida, outra coisa não significa, para nós, senão que pela exaltação se desce e pela humildade se sobe. Essa escada erecta é a nossa vida no mundo, a qual é elevada ao céu pelo Senhor, se nosso coração se humilha. Quanto aos lados da escada, dizemos que são o nosso corpo e alma, e nesses lados a vocação divina inseriu, para serem galgados, os diversos graus da humildade e da disciplina.

Assim o primeiro grau da humildade consiste em que, pondo sempre o monge diante dos olhos o temor de Deus, evite absolutamente qualquer esquecimento e esteja, ao contrário, sempre lembrado de tudo o que Deus ordenou. Revolva sempre, no espírito, não só que o inferno queima, por causa de seus pecados, os que desprezam a Deus, mas que a vida eterna está preparada para os que temem a Deus. E, defendendo-se a todo o tempo dos pecados e vícios, isto é dos pecados do pensamento, da língua, das mãos, dos pés e da vontade própria, como também dos desejos da carne, considere-se o homem visto do céu, a todo o momento, por Deus, e suas ações vistas em toda parte pelo olhar da divindade e anunciadas a todo instante pelos anjos. Mostra- nos isto o Profeta quando afirma estar Deus sempre presente em nossos pensamentos:

*"Deus  
que  
perscruta  
os  
corações  
e os  
rins".*

Salmo  
7,  
10

**E também:**

***"Deus  
conhece os  
pensamentos  
dos  
homens".***

Salmo  
93,  
11

**E ainda:**

***"De longe  
percebestes  
os meus  
pensamentos",***

Salmo  
138,  
3

**e**

***"o  
pensamento  
do homem  
vos será  
confessado".***

Salmo

75,

11

**Portanto, para que esteja vigilante quanto aos seus pensamentos maus, diga sempre em seu coração o irmão empenhado em seu próprio bem:**

***"Se me  
preservar  
da minha  
iniquidade,  
serei  
então  
imaculado  
diante  
d'Ele".***

Salmo

17,

24

**Assim, é-nos proibido fazer a própria vontade, visto que nos diz a própria Escritura:**

***"Afasta-te  
das tuas  
próprias  
vontades."***

Eccl.

18,

30

**E também porque rogamos a Deus na oração que se faça em**

**nós a sua vontade.**

**Aprendemos, pois, com razão, a não fazer a própria vontade, enquanto nos acautelamos com aquilo que diz a Escritura:**

***"Há  
caminhos  
considerados  
retos pelos  
homens cujo  
fim  
mergulha até  
o fundo do  
inferno",***

**Pr .  
16 ,  
25**

**e enquanto, também, nos apavoramos com o que foi dito dos negligentes:**

***"Corromperam-  
se e tornaram-  
se  
abomináveis  
nos seus  
prazeres".***

**Salmo  
13 ,  
1**

**Por isso, quando nos achamos diante dos desejos da carne, creiamos que Deus está sempre presente junto a nós, pois disse o Profeta ao Senhor:**

***"Diante  
de Vós  
está  
todo o  
meu  
desejo".***

Salmo  
37,  
10

**Devemos, portanto, acautelar-nos contra o mau desejo, porque a morte foi colocada junto à porta do prazer. Sobre isto a Escritura preceitua dizendo:**

***"Não andes atrás  
de tuas  
concupiscências".***

Eccl.  
18,  
30

**Logo, se os olhos do Senhor**

**"observam  
os bons e  
os maus,  
se o  
Senhor  
sempre  
olha do  
céu os  
filhos dos  
homens  
para ver  
se há  
alguém  
inteligente  
ou que  
procura a  
Deus",**

Pr .  
15 ,  
3 ;  
Salmo  
13 ,  
2

**e se, pelos anjos que nos foram designados, todas as coisas que fazemos são cotidianamente, dia e noite, anunciadas ao Senhor, devemos ter cuidado, irmãos, a toda hora, como diz o Profeta no salmo, para que não aconteça que Deus nos veja no momento em que caímos no mal, tornando-nos inúteis, e para que, vindo a poupar-nos nessa ocasião porque é bom e espera sempre que nos tornemos melhores, não venha a dizer-nos no futuro:**

**"Fizeste  
isto e  
calei-  
me".**

Salmo

13,

3

**O segundo grau da humildade consiste em que, não amando a própria vontade, não se deleite o monge em realizar os seus desejos, mas imite nas ações aquela palavra do Senhor:**

***"Não  
vim  
fazer a  
minha  
vontade,  
mas a  
d'Aquele  
que me  
enviou".***

Jo.

6,

38

**Do mesmo modo, diz a Escritura:**

***"O prazer  
traz  
consigo a  
pena e a  
necessidade  
gera a  
coroa".***

**O terceiro grau da humildade consiste em que, por amor de Deus, se submeta o monge, com inteira obediência ao superior, imitando o Senhor, de quem disse o Apóstolo:**

***"Fêz-se  
obediente  
até a  
morte".***

**Fl .  
2 ,  
8**

**O quarto grau da humildade consiste em que, no exercício dessa mesma obediência, abraça o monge a paciência, de ânimo sereno, nas coisas duras e adversas, ainda mesmo que se lhe tenham dirigido injúrias, e, suportando tudo, não se entregue nem se vá embora, pois diz a Escritura:**

***"Aquele  
que  
perseverar  
até o fim  
será  
salvo".***

**Mt .  
10 ,  
22**

**E também:**

**"Que se  
revigore  
o teu  
coração  
e  
suporta  
o  
Senhor".**

Salmo  
26,  
14

**E a fim de mostrar que o que é fiel deve suportar todas as coisas, mesmo as adversas, pelo Senhor, diz a Escritura, na pessoa dos que sofrem:**

**"Por vós  
somos  
entregues  
todos os  
dias à morte;  
somos  
considerados  
como  
ovelhas a  
serem  
sacrificadas".**

Salmo  
43,  
22  
Rom.  
8,  
36

**Seguros na esperança da retribuição divina, prosseguem**

**alegres dizendo:**

***"Mas  
superamos  
tudo por  
causa  
dAquele  
que nos  
amou".***

**Rom.  
8,  
37**

**Também, em outro lugar, diz a Escritura:**

***"Ó Deus,  
provaste-nos,  
experimentastes-  
nos no fogo,  
como no fogo é  
provada a prata:  
induzistes-nos a  
cair no laço,  
impusestes  
tribulações  
sobre os nossos  
ombros".***

**Salmo  
65,  
10-  
11**

**E para mostrar que devemos estar submetidos a um superior,  
continua:**

***"Impusestes  
homens  
sobre  
nossas  
cabeças".***

Salmo  
65,  
12

**Cumprindo, além disso, com paciência o preceito do Senhor nas adversidades e injúrias, se lhes batem numa face, oferecem a outra; a quem lhes toma a túnica cedem também o manto; obrigados a uma milha, andam duas; suportam, como Paulo Apóstolo, os falsos irmãos e abençoam aqueles que os amaldiçoam.**

**O quinto grau da humildade consiste em não esconder o monge ao seu Abade todos os maus pensamentos que lhe vêm ao coração, ou o que de mal tenha cometido ocultamente, mas em lho revelar humildemente, exortando-nos a este respeito a Escritura quando diz:**

***"Revela  
ao  
Senhor  
o teu  
caminho  
e  
espera  
nele".***

Salmo  
36,  
5

**E quando diz ainda:**

***"Confessai  
ao Senhor  
porque ele  
é bom,  
porque sua  
misericórdia  
é eterna".***

Salmo  
105,1;  
117,1

**Do mesmo modo o Profeta:**

***"Dei a  
conhecer  
a Vós a  
minha  
falta e não  
escondi  
as minhas  
injustiças.  
Disse:  
'Acusar-  
me-ei de  
minhas  
injustiças  
diante do  
Senhor', e  
perdoastes  
a maldade  
de meu  
coração".***

Salmo

31,

5

**O sexto grau da humildade consiste em que esteja o monge contente com o que há de mais vil e com a situação mais extrema e em tudo que lhe seja ordenado fazer, se considere mau e indigno operário, dizendo-se a si mesmo com o Profeta:**

***"Fui  
reduzido a  
nada e  
não o  
sabia;  
tornei-me  
como um  
animal  
diante de  
Vós,  
porém  
estou  
sempre  
convosco".***

Salmo

72,

22-

23

**O sétimo grau da humildade consiste em que o monge se diga inferior e mais vil que todos, não só com a boca, mas que também o creia no íntimo pulsar do coração, humilhando-se e dizendo com o Profeta:**

***"Eu, porém,  
sou um  
verme e não  
um homem,  
a vergonha  
dos homens  
e a abjeção  
do povo;  
exaltei-me,  
mas depois  
fui  
humilhado e  
confundido".***

Salmo  
21,7;  
87,16

**E ainda:**

***"É bom para  
mim que me  
tenhais  
humilhado,  
para que  
aprenda o  
vossos  
mandamentos".***

Salmo  
118,  
71-  
73

**O oitavo grau da humildade consiste em que só faça o monge o que lhe exortam a Regra comum do mosteiro e os exemplos de seus maiores.**

**O nono grau da humildade consiste em que o monge negue o falar à sua língua, entregando-se ao silêncio; nada diga, até que seja interrogado, pois mostra a Escritura que**

***"no  
muito  
falar  
não se  
foge ao  
pecado",***

**Pr .  
10 ,  
19**

**e que**

***"o homem  
que fala  
muito não  
se  
encaminhará  
bem sobre a  
terra".***

**Salmo  
139 ,  
12**

**O décimo grau da humildade consiste em que não seja o monge fácil e pronto ao riso, porque está escrito:**

**"O  
estulto  
eleva  
a sua  
voz  
quando  
ri".**

**Eccl .**

**21 ,**

**23**

**O undécimo grau da humildade consiste em, quando falar, fazê-lo o monge suavemente e sem riso, humildemente e com gravidade, com poucas e razoáveis palavras e não em alta voz, conforme o que está escrito:**

***"O sábio  
manifesta-  
se com  
poucas  
palavras".***

**O duodécimo grau da humildade consiste em que não só no coração tenha o monge a humildade, mas a deixe transparecer sempre, no próprio corpo, aos que o vêem, isto é, que no ofício divino, no oratório, no mosteiro, na horta, quando em caminho, no campo ou onde quer que esteja, sentado, andando ou em pé, tenha sempre a cabeça inclinada, os olhos fixos no chão, considerando-se a cada momento culpado de seus pecados, tenha-se já como presente diante do tremendo juízo de Deus, dizendo-se a si mesmo, no coração, aquilo que aquele publicano no Evangelho disse, com os olhos pregados no chão:**

***"Senhor,  
não sou  
digno,  
eu  
pecador,  
de  
levantar  
os  
olhos  
aos  
céus".***

**Lc .  
18 ,  
13**

**E ainda, com o Profeta:**

***"Estou  
completamente  
curvado e  
humilhado".***

**Salmo  
37 ,  
9**

**Tendo, por conseguinte, subido todos estes degraus da humildade, o monge atingirá logo aquela caridade de Deus que, quando perfeita, afasta o temor. Por meio dela tudo o que observava antes não sem medo começará a realizar sem nenhum labor, como que naturalmente, pelo costume, não mais por temor do inferno, mas por amor de Cristo, pelo próprio costume bom e pela deleitação das virtudes.**

**Eis o que, no seu operário, já purificado dos vícios e pecados,**

**se dignará o Senhor manifestar por meio do Espírito Santo.**





**ORAÇÃO. POBREZA. RECEPÇÃO SOLICITUDE PARA  
COM OS  
IRMÃOS. ORDENAÇÃO DO ABADE. DISPOSIÇÕES  
DIVERSAS.**

***Capítulo 19. Da maneira de salmodiar.***

**Cremos estar em toda parte a presença divina e que**

**"os  
olhos  
do  
Senhor  
vêm  
em  
todo  
lugar  
os  
bons  
e os  
maus".**

**Pr .  
15,  
3**

**Creiamos nisso principalmente e sem dúvida alguma quando  
estamos presentes ao ofício divino. Lembremo-nos, pois,  
sempre, do que diz o Profeta:**

**"Servi  
ao  
Senhor  
no  
temor".**

Salmo  
2,  
11

**E também :**

**"Salmodiai  
sabiamente".**

Salmo  
46,  
8

**E ainda:**

**"Cantar-  
vos-ei  
em  
face  
dos  
anjos".**

Salmo  
137,  
1

**Consideremos, pois, de que maneira cumpre estar na presença**

**da divindade e de seus anjos; e tal seja a nossa presença na salmodia, que nossa mente concorde com nossa voz.**





## **Capítulo 20. Da reverência na oração.**

**Se queremos sugerir algo aos homens poderosos, não ousamos fazê-lo a não ser com humildade e reverência; quanto mais não se deverá empregar toda humildade e pureza de devoção para suplicar ao Senhor Deus de todas as coisas? E saibamos que seremos ouvidos não com o muito falar, mas com a pureza do coração e a compunção das lágrimas. Por isso a oração deve ser breve e pura, a não ser que, porventura, venha a prolongar-se por um afeto de inspiração da graça divina. Em comunidade, porém, que a oração seja abreviada e, dado o sinal pelo superior, levantem-se todos ao mesmo tempo.**





**Capítulo 27. Como o abade deve ser solícito para com os excomungados.**

**Cuide o abade com toda a solicitude dos irmãos que caírem em faltas, porque**

***"não é  
para os  
sãos que o  
médico é  
necessário,  
mas para  
os que  
estão  
doentes".***

**Mt .  
9 ,  
12**

**Por isso, como sábio médico, deve usar de todos os meios, enviar `simpectas', isto é, irmãos mais velhos e sábios que, em particular, consolem o irmão flutuante e o induzam a uma humilde satisfação, o consolem**

***"para que  
não seja  
absorvido  
por  
demasiada  
tristeza",***

II  
Cor .  
2 ,  
7

**mas, como diz ainda o Apóstolo,**

***"confirme-  
se a  
caridade  
para com  
ele",***

II  
Cor .  
2 ,  
8

**e rezem todos por ele.**

**O Abade deve pois empregar extraordinária solicitude e deve empenhar-se com toda a sagacidade e indústria, para que não perca alguma das ovelhas a si confiadas. Reconhecerá, pois, ter recebido a cura das almas enfermas e não a tirania sobre as sãs; tema a ameaça do Profeta, através da qual Deus nos diz:**

***"O que  
vós  
gordo  
assumíeis  
e o que  
era fraco  
lançáveis  
fora".***

**Ez .**

**34 ,**

**3-**

**4**

**Imite o pio exemplo do bom pastor que, deixando as noventa e nove ovelhas nos montes, saiu a procurar uma única ovelha que desgarrara, de cuja fraqueza a tal ponto se compadeceu que se dignou colocá-la em seus sagrados ombros e assim trazê-la de novo ao aprisco.**





**Capítulo 33. Se os monges devem possuir alguma coisa de próprio.**

**Especialmente este vício deve ser cortado do mosteiro pela raiz; ninguém ouse dar ou receber alguma coisa sem ordem do Abade, nem ter nada de próprio, nada absolutamente, nem livro, nem tabuinhas, nem estilete, absolutamente nada, já que não lhes é lícito ter a seu arbítrio nem o corpo nem a vontade; porém todas as coisas necessárias devem esperar do pai do mosteiro, e não seja lícito a ninguém possuir o que o Abade não tiver dado ou permitido. Seja tudo comum a todos, como está escrito, nem diga nem tenha alguém a presunção de achar que alguma coisa lhe pertence. Se for surpreendido alguém a deleitar-se com este péssimo vício, seja admoestado primeira e segunda vez e, se não se emendar, seja submetido à correção.**





### ***Capítulo 37. Dos velhos a das crianças.***

**Ainda que a própria natureza humana seja levada à misericórdia para com estas idades, velhos e crianças, no entanto que a autoridade da Regra olhe também por eles. Considere-se sempre a fraqueza que lhes é própria, e não se mantenha para com eles o rigor da Regra no que diz respeito aos alimentos; haja sim, em relação a eles, uma pia consideração e tenham antecipadas as horas regulares.**





## **Capítulo 38. Do leitor semanário.**

**Às mesas dos irmãos não deve faltar a leitura; não deve ler aí quem quer que, por acaso, se apodere do livro, mas sim o que vai ler durante toda a semana, a começar do domingo. Depois da missa e da comunhão, peça a todos que orem por ele para que Deus afaste dele o espírito de soberba. No oratório, recitem todos, por três vezes, o seguinte versículo, iniciando-o o próprio leitor:**

**"Abri,  
Senhor,  
os meus  
lábios, e  
minha  
boca  
anunciará  
vosso  
louvor";**

Salmo  
50,  
17

**e, tendo assim recebido a bênção, entre a ler. Faça-se o máximo silêncio, de modo que não se ouça nenhum cochicho ou voz, a não ser a do que está lendo. Quanto às coisas que são necessárias aos que estão comendo e bebendo, sirvam-se mutuamente os irmãos, de tal modo que ninguém precise pedir coisa alguma. Se, porém, se precisar de qualquer coisa, seja antes pedida por algum som ou sinal do que por palavra. Nem ouse alguém fazer alguma pergunta sobre a leitura, ou outro assunto qualquer, para que se não dê ocasião, a não ser que o superior, porventura, queira dizer, brevemente, alguma coisa, para edificação. O leitor semanário, antes de começar a ler, recebe o `misto', por causa da Comunhão e para que não aconteça ser-lhe pesado suportar o jejum; faça, porém, depois, a refeição com os semanários da cozinha e os serventes. Não**

**leiam nem cantem os irmãos segundo a ordem da comunidade,  
mas façam-no aqueles que edificam os ouvintes.**





## **Capítulo 48. Do trabalho manual cotidiano.**

A ociosidade é inimiga da alma; por isso em certas horas devem ocupar-se os irmãos com o trabalho manual, e em outras horas com a leitura espiritual. Pela seguinte disposição, cremos poder ordenar os tempos dessas duas ocupações: isto é, que da Páscoa até o dia 14 de setembro, saindo os irmãos pela manhã, trabalhem da primeira hora até cerca da quarta, naquilo que for necessário. Da hora quarta até mais ou menos o princípio da hora sexta, entreguem-se à leitura. Depois da sexta, levantando-se da mesa, repousem em seus leitos com todo o silêncio; se acaso alguém quiser ler, leia para si, de modo que não incomode o outro. Celebre-se a Noa mais cedo, pelo fim da oitava hora, e de novo trabalhem no que for preciso fazer até a tarde. Se, porém, a necessidade do lugar ou a pobreza exigirem que se ocupem, pessoalmente, em colher os produtos da terra, não se entristeçam por isso, porque então são verdadeiros monges se vivem do trabalho de suas mãos, como também os nossos Pais e os Apóstolos. Tudo, porém, se faça comedidamente por causa dos fracos.

De 14 de setembro até o início da Quaresma, entreguem-se à leitura até o fim da hora segunda, no fim da qual se celebre a Terça; e até a hora nona trabalhem todos nos afazeres que lhes forem designados. Dado o primeiro sinal da hora nona, deixem todos os seus respectivos trabalhos e preparem-se para quando tocar o sinal. Depois da refeição, entreguem-se às suas leituras ou aos salmos.

Nos dias da Quaresma, porém, da manhã até o fim da hora terceira, entreguem-se às suas leituras e até o fim da décima hora trabalhem no que lhes for designado. Nesses dias de Quaresma, recebam todos respectivamente livros da biblioteca e leiam-nos pela ordem e por inteiro; esses livros são distribuídos no início da Quaresma. Antes de tudo, porém, designem-se um ou dois dos mais velhos, os quais circulem no mosteiro nas horas que os irmãos se entregam à leitura e verão se não há, por acaso, algum irmão tomado de acédia, que se entrega ao ócio ou às conversas, não está aplicado à leitura e não somente é inútil a si próprio como também distrai os outros. Se um tal for encontrado, o que não aconteça, seja castigado

**primeira e segunda vez; se não se emendar, seja submetido à correção regular de tal modo que os demais temam. Que um irmão não se junte a outro em horas inconvenientes.**

**Também no domingo entreguem-se todos à leitura, menos aqueles que foram designados para os diversos ofícios. Se, entretanto, alguém for tão negligente ou relaxado que não queira ou não possa meditar ou ler, determine-se-lhe um trabalho que possa fazer, para que não fique à toa. Aos irmãos enfermos ou delicados designe-se um trabalho ou ofício de tal sorte que não fiquem ociosos nem sejam oprimidos ou afugentados pela violência do trabalho; a fraqueza desses deve ser levada em consideração pelo Abade.**





## **Capítulo 49. Da observância da quaresma.**

**Se bem que a vida do monge deva ser, em todo tempo, uma observância de Quaresma, como, porém, esta força é de poucos, por isso aconselhamos os monges a guardarem, com toda a pureza, a sua vida nesses dias de Quaresma e também a apagarem, nesses santos dias, todas as negligências dos outros tempos. E isso será feito dignamente, se nos preservamos de todos os vícios e nos entregarmos à oração com lágrimas, à leitura, à compunção do coração e à abstinência.**

**Acrescentemos, portanto, nesses dias, alguma coisa ao encargo habitual da nossa servidão: orações especiais, abstinências de comida e bebida; e assim ofereça cada um a Deus, de espontânea vontade, com a alegria do Espírito Santo, alguma coisa além da medida estabelecida para si. Isto é, subtraia ao seu corpo algo da comida, da bebida, do sono, da conversa, da escurrilidade e, na alegria do desejo espiritual, espere a Santa Páscoa. Entretanto, mesmo aquilo que cada um oferece, sugira-o ao seu Abade, e seja realizado com a oração e a vontade dele, pois o que é feito sem a permissão do pai espiritual será reputado como presunção e vã glória e não como digno de recompensa. Portanto, tudo deve ser feito com a vontade do Abade.**





**Capítulo 50. Dos irmãos que trabalham longe do oratório ou estão em viagem.**

**Os irmãos que se encontram em um trabalho tão distante que não podem acorrer na devida hora ao oratório e tendo o Abade ponderado que assim é, celebrem o Ofício Divino ali mesmo onde trabalham, dobrando os joelhos, com temor divino. Da mesma forma, os que são mandados em viagem não deixem passar as horas estabelecidas, mas celebrem-nas consigo mesmos como podem e não negligenciem cumprir com o encargo de sua servidão.**





## ***Capítulo 51. Dos irmãos que partem para não muito longe.***

**Não presuma comer fora o irmão que é mandado a um afazer qualquer e que é esperado no mosteiro no mesmo dia, ainda que seja incessantemente convidado por qualquer pessoa; a não ser que, porventura, o Abade lhe tenha dado ordem para isso. Se proceder de outra forma, seja excomungado.**





## **Capítulo 52. Do oratório do mosteiro.**

**Que o oratório seja o que o nome indica, nem se faça ou se guarde ali coisa alguma que lhe seja alheio. Terminado o Ofício Divino, saiam todos com sumo silêncio e tenha-se reverência para com Deus, de modo que, se acaso um irmão quiser rezar em particular, não seja impedido pela imoderação de outro. Se também outro, porventura, quiser rezar em silêncio, entre simplesmente e ore, não com voz clamorosa, mas com lágrimas e pureza de coração. Quem não procede desta maneira não tenha, pois, permissão de, terminado o Ofício Divino, permanecer no oratório, como foi dito, para que outro não venha a ser perturbado.**





## **Capítulo 57. Dos artistas do mosteiro.**

**Se há artistas no mosteiro, que executem suas artes com toda humildade, se o Abade o permitir. E se algum dentre eles se ensoberbece em vista do conhecimento que tem de sua arte, pois parece-lhe que com isso alguma vantagem traz ao mosteiro, que seja esse tal afastado de sua arte e não volte a ela a não ser que, depois de se ter humilhado, o Abade, porventura, lhe ordene de novo. Se, dentre os trabalhos dos artistas, alguma coisa deve ser vendida, cuidem aqueles por cujas mãos devem passar essas coisas de não ousar cometer alguma fraude. Lembrem-se de Ananias e Safira, para que a mesma morte que estes mereceram no corpo não venham sofrer na alma aqueles e todos os que cometeram alguma fraude com os bens do mosteiro. Quanto aos próprios preços, que não se insinue o mal da avareza, mas venda-se sempre um pouco mais barato do que pode ser vendido pelos seculares, para que em tudo seja Deus glorificado.**





## **Capítulo 58. Da maneira de proceder à recepção dos irmãos.**

**Apresentando-se alguém para a vida monástica, não se lhe conceda fácil ingresso mas, como diz o Apóstolo:**

**"Provai  
os  
espíritos,  
se são  
de  
Deus".**

**I  
Jo.  
4,  
1**

**Portanto, se aquele que vem perseverar batendo à porta e se depois de quatro ou cinco dias, sendo-lhe feitas injúrias e dificuldades para entrar, parece suportar pacientemente e persistir no seu pedido, conceda-se-lhe o ingresso, e permaneça alguns dias na cela dos hóspedes. Fique, depois, na cela dos noviços, onde esses se exercitam, comem e dormem. Seja designado para eles um dos mais velhos, que seja apto a obter o progresso das almas e que se dedique a eles com todo o interesse. Que haja solícitude em ver se procura verdadeiramente a Deus, se é solícito para com o Ofício Divino, a obediência e os opróbrios. Sejam-lhe dadas a conhecer, previamente, todas as coisas duras e ásperas pelas quais se vai a Deus. Se prometer a perseverança na sua estabilidade, depois de decorridos dois meses, leia-se-lhe por inteiro esta Regra e diga-se-lhe:**

***`Eis a lei  
sob a qual  
queres  
militar; se  
podes  
observá-la  
entra; mas  
se não  
podes, sai  
livremente'.***

**Se ainda ficar, seja então conduzido à referida cela de noviços e seja de novo provado, em toda paciência. Passados seis meses, leia-se-lhe a Regra, a fim que saiba para o que ingressa. Se ainda permanece, depois de quatro meses, releia-se-lhe a mesma Regra. E se, tendo deliberado consigo mesmo, prometer guardar todas as coisas e observar tudo quanto lhe for ordenado, seja então recebido na comunidade, sabendo estar estabelecido, pela lei da Regra, que a partir daquele dia não lhe é mais lícito sair do mosteiro, nem tirar o pescoço ao jugo da Regra, a qual lhe foi permitido recusar ou aceitar por tão demorada deliberação.**

**No oratório, diante de todos, prometa o que vai ser recebido a sua estabilidade, a conversão de seus costumes e a obediência, diante de Deus e de seus santos, a fim de que, se alguma vez proceder de outro modo, saiba que será condenado por aquele de quem zomba. Desta sua promessa faça uma petição no nome dos santos cujas relíquias aí estão e do Abade presente. Escreva tal petição com sua própria mão ou então, se não souber escrever, escreva outro rogado por ele e que o noviço faça um sinal e a coloque com sua própria mão no altar. Quando a tiver colocado, comece logo o seguinte versículo:**

**"Recebe-  
me,  
Senhor,  
segundo a  
tua palavra  
e viverei, e  
não  
permitas  
que eu  
seja  
confundido  
da minha  
esperança".**

Salmo  
118,  
116

**Responda toda a comunidade este versículo, por três vezes,  
acrescentando:**

**"Glória  
ao  
Pai".**

**Prosterna-se, então, o irmão noviço aos pés de cada um para que orem por ele, e já daquele dia em diante seja considerado na comunidade. Se possui quaisquer bens, ou os distribua antes aos pobres ou, por solene doação, os confira ao mosteiro, nada reservando para si de todas essas coisas: pois sabe que, deste dia em diante, nem sobre o próprio corpo terá poder. Portanto, seja logo no oratório despojado das roupas seculares com que está vestido, e seja vestido com as roupas do mosteiro. As vestes que despiu sejam colocadas na rouparia, onde devem ser conservadas para que, se algum dia, por persuasão do demônio, consentir em sair do mosteiro, que isto não aconteça, seja expulso, despido das roupas do mosteiro. Não lhe seja entregue porém, aquela sua petição que o Abade**

**tirou de cima do altar, mas fique guardada no mosteiro.**





## **Capítulo 61. Dos monges peregrinos como devem ser recebidos.**

**Se chegar algum monge peregrino de longínquas províncias e quiser habitar no mosteiro como hóspede, e mostra-se contente com o costume que encontrou neste lugar e, porventura, não perturba o mosteiro com suas exigências supérfluas, mas simplesmente está contente com que encontra, seja recebido por quanto tempo quiser. Se repreende ou faz ver alguma coisa, razoavelmente e com a humildade da caridade, trate o Abade prudentemente deste caso, pois talvez por causa disto Deus o tenha enviado. Mas, se depois quiser firmar sua estabilidade, não se rejeite tal desejo, máxime porque se pôde conhecer sua vida durante o tempo da hospedagem.**

**Mas se durante o tempo da hospedagem for julgado exigente em coisas supérfluas ou vicioso, não somente não deve ser associado ao corpo do mosteiro, como também lhe seja dito honestamente que se vá embora, para que também outros não se viciem com a sua miséria. Mas, se não for tal que mereça ser expulso, não somente se pedir para aderir à comunidade, seja ele não só recebido como também persuadido a ficar, para que outros sejam instruídos pelo seu exemplo e porque em todo o lugar se serve a um só Senhor, milita-se sob um só Rei. E se o Abade o julgar que o merece, seja-lhe lícito estabelecê-lo em um lugar um pouco mais alto. Não só para um monge, mas também para os já referidos ordenados sacerdotes e clérigos, pode o Abade estabelecer um lugar mais elevado que aquele em que ingressam, se achar ser digna de tal a vida deles. Cuide, porém, o Abade que nunca receba, para ficar, monge de outro mosteiro conhecido, sem o consentimento do respectivo Abade ou carta de recomendação, porque está escrito:**

**"Aquilo  
que não  
queres  
que te  
seja  
feito,  
não o  
farás a  
outrem".**

**Mt .  
7 ,  
12**





## **Capítulo 64. Da ordenação do abade.**

**Na ordenação do Abade considere-se sempre a seguinte norma: seja constituído aquele que tiver sido eleito por toda a comunidade concorde no temor de Deus, ou então por uma parte, de conselho mais são, ainda que pequena. Aquele que deve ser ordenado seja eleito pelo mérito da vida e pela doutrina da sabedoria, ainda que seja o último na ordem da comunidade. E se toda a comunidade eleger, em conselho comum, o que não aconteça, uma pessoa conivente com seus vícios e estes vícios chegarem de algum modo ao conhecimento do bispo da diocese a que pertence o lugar, ou se tornarem evidentes para os abades ou cristãos vizinhos, não permitam que prevaleça o consenso dos maus, mas constituam para a casa de Deus um dispensador digno, sabendo que por isto receberão a boa recompensa, se o fizerem castamente e com zelo divino; mas se, pelo contrário negligenciam, cometerão pecado.**

**Pense sempre o Abade ordenado no ônus que recebeu e a quem deverá prestar contas da sua administração, e saiba convir-lhe mais servir do que presidir. Deve ser, pois, douto na lei divina para que saiba e tenha de onde tirar as coisas novas e antigas; deve ser casto, sóbrio, misericordioso e fazer prevalecer sempre a misericórdia sobre o julgamento, para que obtenha o mesmo para si. Odeie os vícios, ame os irmãos. Na própria correção proceda prudentemente e não com demasia para que, enquanto quer raspar demais a ferrugem, não se quebre o vaso. Suspeite sempre da própria fragilidade e lembre-se que não deve esmagar o caniço já rachado. Com isso não dizemos que permita que os vícios sejam nutridos, mas que os ampute prudentemente e com caridade, conforme vê que convém a cada um, como já dissemos; e se esforce por ser mais amado que temido. Não seja turbulento nem inquieto, não seja excessivo nem obstinado, nem ciumento, nem muito desconfiado, pois nunca terá descanso; seja prudente e refletido nas suas ordens, e quer seja de Deus, quer do século o trabalho que ordenar, faça-o com discernimento e equilíbrio, lembrando-se da discricção do santo Jacó, quando diz:**

**"Se fizer  
meus  
rebanhos  
trabalhar  
andando  
demais,  
morrerão  
todos  
num só  
dia".**

**Gen .  
33 ,  
13**

**Assumindo esse e outros testemunhos da discricção, mãe das virtudes, equilibre tudo de tal modo que haja o que os fortes desejam e que os fracos não fujam; principalmente, conserve em tudo a presente Regra para que, depois de ter bem administrado, ouça do Senhor o que disse ao bom servo que distribuiu o trigo a seus conservos no devido tempo:**

**"Na  
verdade  
vos  
digo",**

**diz Ele,**

**"estabelece-  
o sobre  
todos os  
seus bens".**





## **Capítulo 67. Dos irmãos mandados em viagem.**

**Os irmãos que vão partir em viagem recomendem-se às orações de todos os irmãos e do Abade; e sempre, na última oração do Ofício Divino, faça-se a comemoração de todos os ausentes. Os irmãos que voltam de viagem, no mesmo dia em que chegam, em todas as Horas canônicas, quando termina o Ofício Divino, prostrados no chão do oratório, peçam a todos a sua oração por causa dos excessos que, porventura, durante a viagem se tenham nele insinuado vendo ou ouvindo coisas más ou em conversas ociosas. E ninguém presuma relatar a outrem qualquer das coisas que tiver visto ou ouvido fora do mosteiro, pois é grande a destruição. E se alguém presumir fazê-lo, seja submetido ao castigo regular, e da mesma forma quem presumir sair dos claustros do mosteiro ou ir a qualquer lugar, ou fazer qualquer coisa, por menor que seja, sem ordem do Abade.**





**Capítulo 68. Se são ordenadas a um irmão coisas impossíveis.**

**Se a algum irmão são ordenadas coisas pesadas ou impossíveis, que receba a ordem de quem manda com toda a mansidão e obediência. Se vê que o peso do ônus excede absolutamente a medida de suas forças, sugira paciente e oportunamente ao seu superior as causas de sua impossibilidade, não se enchendo de soberba nem resistindo ou contradizendo. Se, depois de sua sugestão, a ordem do superior permanecer em sua determinação, saiba o súdito ser-lhe isso conveniente e, confiando pela caridade no auxílio de Deus, obedeça.**





***Capítulo 69. No mosteiro não presuma um defender outro.***

**Deve-se tomar precaução para que no mosteiro não presuma um monge defender outro, seja por que motivo for, ou como que protegê-lo, mesmo que ligados por qualquer laço de consangüinidade. De modo algum seja isso presumido pelos monges, pois por este meio pode originar-se gravíssima ocasião de escândalos. Se alguém tiver transgredido isso, seja mais severamente punido.**





## **Capítulo 71. Sejam obedientes uns aos outros.**

**Não só ao abade deve ser tributado por todos o bem da obediência mas, da mesma forma, obedeçam também os irmãos uns aos outros, sabendo que por este caminho da obediência irão a Deus. Colocado pois, antes de tudo, o poder do Abade e dos superiores por ele constituídos, ao qual não permitimos que sejam antepostos poderes particulares, quanto ao mais, que todos os mais moços obedeçam aos respectivos irmãos mais velhos, com toda a caridade e solicitude. Se se encontrar algum com espírito de contenção, que seja castigado. Se algum irmão, por qualquer motivo, ainda que mínimo, for repreendido, de qualquer modo, pelo Abade ou por qualquer superior seu, ou se levemente sentir o ânimo de qualquer superior seu irado ou alterado contra si, ainda que pouco, logo, sem demora, permaneça prostrado em terra, a seus pés, fazendo satisfação, até que pela bênção esteja sanada aquela comoção. Se alguém não o quiser fazer, ou seja submetido a castigo corporal ou, se for contumaz, seja expulso do mosteiro.**





## **Capítulo 72. Do bom zelo que os monges devem ter.**

**Assim como há um zelo mau, de amargura, que separa de Deus e conduz ao inferno, assim também há o zelo bom, que separa dos vícios e conduz a Deus e à vida eterna. Exerçam, portanto, os monges este zelo com amor ferventíssimo, isto é, antecipem-se uns aos outros em honra. Tolerem pacientissimamente suas fraquezas, quer do corpo quer do caráter; rivalizem em prestar mútua obediência; ninguém procure aquilo que julga útil para si mas, principalmente, o que o é para o outro; ponham em ação castamente a caridade fraterna; temam a Deus com amor; amem seu Abade com sincera e humilde caridade; nada absolutamente anteponham a Cristo, que nos conduza juntos para a vida eterna.**





## CONCLUSÃO

***Capítulo 73. De que nem toda a observância da justiça se acha estabelecida nesta Regra.***

**Escrevemos esta Regra para demonstrar que os que a observamos nos mosteiros temos alguma honestidade de costumes ou algum início de vida monástica. Além disso, para aquele que se apressa para a perfeição da vida monástica, há as doutrinas dos Santos Padres, cuja observância conduz o homem ao cume da perfeição. Que página, com efeito, ou que palavra de autoridade divina no Antigo e no Novo Testamento não é uma norma retíssima da vida humana? Ou que livros dos Santos Padres Católicos ressoam outra coisa senão o que nos faça chegar, por caminho direto, ao nosso Criador? E também as Conferências dos Padres, as Instituições e suas Vidas, e também a Regra de nosso santo Pai Basílio, que outra coisa são senão instrumentos das virtudes dos monges que vivem bem e são obedientes? Mas para nós, relaxados, que vivemos mal e somos negligentes, são o rubor da confusão. Tu, pois, quem quer que sejas, que te apressas para a pátria celeste, realiza com o auxílio de Cristo esta mínima Regra de iniciação aqui escrita e então, por fim, chegarás, com a proteção de Deus, aos maiores cumes da doutrina e das virtudes de que falamos acima. Amém.**

